

EDITORIAL

O tema deste número é Bíblia: misericórdia e compaixão. E chega justamente quando ainda estamos vivendo o Ano Jubilar da Misericórdia, no qual somos chamados a sermos misericordiosos como o Pai é misericordioso.

Na Bíblia, o Deus que se revela mostra-se misericordioso e compassivo especialmente diante dos sofrimentos, dores e pecados do seu povo. Essa é a marca de seu plano de salvação, que não pode ser detido. Ele manifesta a sua misericórdia em seu agir na história humana. O Salmo 136 recorda como o Senhor agiu misericordiosamente em favor de seu povo desde início da criação até cumprir as promessas feitas. Refletindo sobre o que o Senhor já fez, o salmista vai repetindo o refrão: “Porque sua misericórdia é para sempre”. Isso traz uma certeza: como foi no passado, assim é no presente e será no futuro o agir misericordioso de Deus.

Ben Sirac, um autor já próximo de Jesus, também reconhece que a grandeza de Deus está justamente no seu modo de agir conosco: “Porque o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados e salva no dia da tribulação” (Eclo 2,11). Por isso devemos ter confiança nele. Por sua vez, o autor do livro da Sabedoria reconhece este sentimento que caracteriza a ação de Deus, quando afirma: “Mas te compadece de todos, pois tudo podes, fechas os olhos diante dos pecados dos homens, para que se arrependam. Sim, tu amas tudo o que criaste... Mas a todos poupas, porque são teus: Senhor, amigo da vida” (Sb 11,23-26).

Deus é compassivo e misericordioso em suas relações com os humanos e derrama seu amor para conosco mesmo que sejamos pecadores. O amor e a compaixão não são um problema para Deus, nem o eliminam, ao contrário, é diante das nossas necessidades que o amor e a compaixão encontram campo fértil para que Deus cresça e mostre verdadeiramente qual é o seu verdadeiro rosto. Sim, Misericórdia é o nome de Deus, como bem expressa o título de um livro do Papa Francisco. E a misericórdia do Senhor não tem fim (Sl 100,5).

Muito se pode refletir e dizer sobre a misericórdia e compaixão de Deus. Neste número podemos contar com a diversidade de colaboradores que escrevem tanto a partir do Antigo como do Novo Testamento, sem pretender esgotar o tema:

– *Vicente Artuso* comenta, a partir do livro do Gênesis, a revelação de Deus em atos de misericórdia em favor dos pobres e desprotegidos, de geração em

geração. Ainda que os textos tenham a marca de uma cultura da violência nos esquemas de culpa e castigo, os relatos bíblicos posteriores apresentam correções e complementos, em vista da vivência de uma nova aliança baseada no amor e na misericórdia.

– *Fabrizio Zandonadi Catenassi* defende uma teologia da misericórdia a partir do texto de Ex 32–34, marcado pelo massacre violento dos israelitas que adoraram ao bezerro de ouro construído no Sinai. À luz de Nm 13–14, o autor mostra que o perdão tem mais peso que o castigo em Êxodo e que é o rosto misericordioso de Deus revelado no Sinai que acompanha a peregrinação do povo e o leva rumo à terra prometida.

– *Rogério Goldoni Silveira* discute a misericórdia do Senhor cantada no Sl 136 a partir do emprego do substantivo *hesed*, mostrando que é o termo mais recorrente no Saltério e retrata um feito do Senhor com profundo caráter existencial. No Sl 136, a *hesed* do Senhor é cantada de forma esplêndida, e revela não uma noção etérea e conceitual da misericórdia do Senhor, mas um amor que se derrama sobre os humilhados e alimenta todos os seres vivos.

– *Luiz Alexandre Solano Rossi* mostra como o olhar dos profetas estava centrado numa organização que transcendia aos desejos pessoais e corporativos, desmascarando a violência e a superficialidade do sistema religioso e declarando qual rito é de fato agradável a Deus, ou seja, a prática da solidariedade. O autor mostra como isso constituía e constitui um radical chamado ao povo de Deus para que vivesse sua vida em consonância com os objetivos de propiciar justiça, fraternidade, solidariedade e misericórdia.

– *Ildo Perondi* apresenta uma reflexão transversal do Evangelho de Lucas, buscando ver como o evangelista apresenta Jesus e a sua mensagem, marcados pelo aspecto da misericórdia e compaixão. Passando pelos perdões em Lucas, pelas parábolas da misericórdia e pelo uso do verbo “ser movido de compaixão”, o autor nos mostra como a misericórdia é uma característica divina colocada como um modelo de vida para todos.

– *Vilson José da Silva* estudou o uso do termo “misericórdia” na Grécia antiga, nos textos do AT e da Septuaginta, mostrando como no NT recebe um significado novo. Mesmo sem o uso do termo “misericórdia” no texto joanino, este novo significado é exemplificado com a passagem de Jo 5,1-9, na qual toda a ação transcrita na relação dialógica entre o enfermo e Jesus encaixa-se bem no campo semântico da misericórdia.

– *Cristina Aleixo Simões e Patrícia Zaganin Rosa Martins* analisam a perícope do perdão à mulher adúltera (Jo 7,53–8,11), que contrapõe a interpretação da Lei pelos escribas e fariseus e a práxis libertadora do verdadeiro mestre Jesus. Ao mostrar como Jesus é mestre que vê a condição de pecado, não condena e dá possibilidade de vida nova, as autoras defendem que a perícope tem traços de

“minievangelho” porque contém o cerne do ensinamento cristão: a misericórdia e a libertação.

– *Flávio Henrique de Oliveira Silva* caminhou pelos textos paulinos buscando compreender o tema da misericórdia à luz do que escreveu o apóstolo. Diante de um mundo incompassivo, dominado pela violência, os escritos paulinos apontavam caminhos de resistência, convidando seus leitores(as) a reavaliar seus valores interpessoais e transcendentais, a partir do princípio fundamental da misericórdia.

– *Tomaz Hughes* analisa Hebreus como texto bíblico, na sua autoria, forma literária e conteúdo e os desdobramentos da caracterização que esta epístola faz de Jesus, como sacerdote “perfeito e misericordioso”. Esta dimensão se manifesta primeiramente na sua solidariedade com as pessoas, especialmente os sofridos e pecadores, a partir da espiritualidade e missão do “Servo do Senhor” e constitui um modelo para os discípulos(as)-missionários(as) hoje.

O convite de Jesus para sermos misericordiosos como o Pai (Lc 6,36) é mais do que atual. Vivemos no mundo vendo a competição, o descarte, a intolerância e a indiferença avançando sempre mais. Na perspectiva do mercado, as pessoas não passam de consumidores e de números e pouco interessam os pobres e excluídos. Ao nosso redor, estão os doentes, as vítimas de câncer, depressão e tantos males. Estão as pessoas fragmentadas, os migrantes expulsos de seus países por condições precárias de vida... É nosso próprio país que grita por misericórdia diante das mazelas políticas. E, como o cego Bartimeu, nós também clamamos hoje: “Senhor tem misericórdia e compaixão de nós!” (cf. Mc 10,47-48). Que, contemplando este rosto de Deus na Bíblia, o nosso agir também seja cheio de misericórdia e de compaixão!

Ildo Perondi
Fabrizio Zandonadi Catenassi

